

BOLETIM QUINZENAL

Fraternidade Sacerdotal São Pio X Portugal

Estrada de Chelas 31, 1900-148, LISBOA

Domingo 18 de Agosto de 2024



XIII DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES

"É a fé que salva". Uma expressão familiar de uma verdade vivida. Na vida cristã, da qual ela provém, é a afirmação insistente de uma verdade essencial: a verdadeira salvação, aquela que nos salva para a vida eterna, só pode vir de Deus. É uma obra divina em que temos de acreditar.


Como nos recorda a missa deste domingo, todas as nossas esperanças se baseiam no cumprimento das promessas que se resumem numa só. Quando Deus se manifestou a Abraão, prometeu abençoar a sua raça, multiplicá-la como as estrelas do céu e como as areias do mar, e fazer nascer nela aquele que viria a ser a salvação de toda a raça, Cristo. Assim, todas as promessas conduzem a Cristo. E ninguém pode ser salvo senão por Ele.

Fé em Cristo, fé nas promessas divinas: tal deve ser a nossa atitude perante a revelação. Não é um sentimento passageiro, mas uma convicção baseada no pacto: Deus ligou-se a si mesmo para salvar o homem através do seu Filho. Mesmo na prática dos mandamentos, toda a nossa vida deve ser uma resposta a Deus que nos salva; um consentimento ao seu amor, uma adesão a Cristo.



(+351) 218 143 591

www.FSSPX.es/pt

 FSSPX-Portugal

 FSSPX Portugal



Visite o nosso sítio Web

OBJETO MATERIAL E FORMAL DA DEVOÇÃO AO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA

Não há dúvida de que o objecto desta devoção ao Coração Puro de Nossa Senhora pode ser considerado de duas maneiras: O seu objecto material e o seu objecto formal, de modo que tal como o homem é constituído por dois elementos, um material e visível, que é o seu corpo, e o outro espiritual e invisível, que é a sua alma, e tal como só da união destes dois elementos resulta, da mesma forma, o homem inteiro e completo nesta devoção mais bela, se não os distinguirmos e conhecermos bem, e depois os unirmos e nunca os separarmos, os dois elementos que os formam, nunca penetraremos no que é e no que vale esta devoção ao Imaculado Coração da Virgem.

Bem, estes dois elementos são: o primeiro, material, que é o próprio coração físico, real, palpitante da Santíssima Virgem; um coração de carne, um coração humano, um coração em todos os sentidos semelhante ao dos outros homens. E o outro elemento, o formal, que é invisível e imaterial, e que consiste no amor, na caridade da Virgem, encerrado e simbolizado neste Coração mais puro. Se separarmos estes dois elementos, destruímos esta devoção ou teremos uma devoção parcial e incompleta ao Coração de Maria.

Portanto, sempre que falamos, pensamos, meditamos ou temos alguma devoção a este Coração puríssimo, compreendamos que o fazemos para honrar o amor de Nossa Senhora, mas encerrado no seu coração como num vaso precioso. O seu amor é a jóia, mas o seu coração é o caixão que a encerra.

OBJECTO MATERIAL -E agora pense: para tal jóia, tal caixão; o que e como seria o Coração da Santíssima Virgem? Que beleza física a Virgem Maria não teria tido; Deus deve tê-la feito, mesmo no seu corpo, a mais bela de todas as criaturas, pois ela deveria ser a Mãe do "mais belo de todos os filhos dos homens". Mas não vos parece que ela deve ter sido ainda mais bela no seu coração?; não imaginais facilmente que a beleza e o encanto se condensam naquele coração imaculado? E, portanto, não vos parece que se todo o corpo mais puro da Virgem é digno de devoção, o seu coração deve ser ainda mais digno?

Os corpos dos santos, as suas relíquias, especialmente em alguns, como em Santa Teresa de Jesus, os seus corações, como são caros às almas devotas! E que comparação pode haver entre estas relíquias sagradas, entre a veneração devida aos corações dos santos e a da Santíssima Virgem? Tanto mais que cada acto de culto que se paga a este Coração de Maria é um acto que remonta a toda a pessoa da Santíssima Virgem.

Beijas a mão de um superior, o pé do Santo Padre, e sabes que não é só o seu pé, mas toda a sua pessoa que desejas com este acto demonstrar respeito, afecto e amor, pois assim pensa que ao honrar o coração material de Maria, é toda a grandeza da sua pessoa, todas as suas virtudes, toda a sua pureza e santidade, que desejas venerar e honrar.

OBJECTO FORMAL -E este já é o objecto formal; essas virtudes, essa santidade, esse amor acima de tudo que brota e se instala nesse coração mais nobre. Deixe de lado estas disquisições sobre se o coração material do homem influencia ou não o seu amor; não estamos interessados nisso. O que é verdade é que todos os afectos afectam o coração humano e o impressionam; tristeza, alegria, medo, raiva, etc., todos se registam no coração e aceleram

ou retardam e por vezes até param os seus movimentos. Evidentemente, entre a vida física do coração e a vida afectiva da alma, existe uma união muito íntima.



Talvez seja por isso que todos vêem o coração como a causa, a razão, o assento, ou pelo menos o símbolo do amor. E, neste sentido vulgar e vulgar, também nós temos de o tomar. Então, se em cada homem o que mais nos interessa é o seu coração e, portanto, o seu amor, quanto mais deveríamos estar interessados no amor do Coração de Nossa Senhora? O homem, seja ele qual for, é assim por causa do seu coração; todo o seu conhecimento, toda a sua habilidade e astúcia, toda a sua inteligência, quão pouco valem se forem encontrados numa pessoa de quem se pode dizer que não tem "coração"! Poderá haver algo mais desagradável?

Pelo contrário, pense no gosto, na simpatia e no afecto inspirado por uma pessoa com um coração grande, nobre e digno. Tudo é dito e explicado por isso, dizendo que ele tem um coração. Bem agora, olha para a tua Mãe, não te esqueças que ela é também a Mãe de Deus. Que coração teria posto nela? Que coração terias dado a ela, se dependesse de ti? Não dependia certamente de vós, mas de Deus, que a Mãe do seu Filho, a Mãe da humanidade, tivesse este ou aquele coração. Se Ele lho desse, como seria, e como é que ele amaria este coração? Se ela tivesse de amar a Deus e à humanidade com um amor apenas inferior ao de Deus, como seria o coração que conteria esse amor?

Devoção sumamente doce -E tendo chegado a este ponto, compreenda como é doce para o seu coração seguir este caminho, penetrar no seu coração, estudar os seus movimentos, conhecer o seu batimento cardíaco, tomar consciência do seu amor. Só quando entrar plenamente nela poderá começar a conhecer a sua Mãe. É preciso compreender Nossa Senhora, é preciso conhecê-la no seu coração; quanto mais estudares o seu amor, mais conhecerás Maria. Que doce é este pensamento, que doce é esta devoção! É assim que o próprio Deus conhece Nossa Senhora, como Ele a aprecia e a estima, através do amor do seu coração.

E não só ela, mas todos os homens. Nós, homens, conhecemo-nos a nós próprios olhando para os nossos rostos, e é por isso que tantas vezes nos enganamos, somos todos tão hipócritas! Que máfia nos damos a nós próprios para colocarmos um rosto e sentirmos outra coisa dentro de nós! Mas, ah! Deus não pode ser enganado. Deus não confia nas aparências, não olha para as exterioridades, não nos olha no rosto, mas penetra até ao mais íntimo do nosso coração e aí lê o que somos, lendo os afectos e afectos do nosso coração.

Olha para Deus, penetrando com aquele olhar no Coração de Maria, o que Ele verá ali, que prazer, que prazer, que satisfação Ele não encontrará naquele olhar? E quando Ele olha para o seu coração, o que Ele sentirá, que prazer, que delícia, que nojo, que repugnância, que repugnância, que nojo? Pede ao Senhor um pouco desta luz com que Ele penetra no teu interior e com esta luz divina tenta olhar para o Coração da tua Mãe e depois para o teu próprio coração e quando vires a diferença, envergonha-te, pede a graça de imitá-la em alguma coisa, de se assemelhar a ela em alguma coisa, de ter um coração em tudo semelhante ao dela.

FEIRA	FESTIVIDADES	LISBOA	FÁTIMA	PORTO
Segunda 19	S. João Eudes Confessor	Terço: 18:30 Missa: 19:00	Missa: 9:00	
Terça 20	S. Bernardo Confessor e Doutor	Terço: 18:30 Missa: 19:00		
Quarta 21	S. Joana Francisca Fremiot de Chantal Confessor	Terço: 18:30 Missa: 19:00		
Quinta 22	IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA <i>Conm.: SS. Timóteo e Hipólito, Mártires</i>	Terço: 18:30 Missa: 19:00	Terço: 18:30 Missa: 19:00	
Sexta 23	S. Filipe Benício Confessor	Via Sacra: 18:30 Missa: 19:00	Missa: 9:00	
Sábado 24	S. Bartolomeu Apóstolo	Terço: 18:30 Missa: 19:00	Terço: 18:30 Missa: 19:00	
Domingo 25	XIV DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES	Missa rezada: 9:00 Terço: 10:30 Missa cantada: 11:00	Missa rezada: 16:00 Terço: 17:30 Missa cantada: 18:00	Missa rezada: 9:00 Terço: 10:30 Missa cantada: 11:00
Segunda 26	Feria <i>Conm.: S. Zeferino, Papa</i>	Terço: 18:30 Missa: 19:00	Missa: 9:00	
Terça 27	S. José de Calasanz Confessor	Terço: 18:30 Missa: 19:00		
Quarta 28	S. Agostinho <i>Bispo, Confessor e Doutor</i> <i>Conm.: S. Hermes, Mártir</i>	Terço: 18:30 Missa: 19:00		
Quinta 29	Degolação de S. João Batista <i>Conm.: S. Sabina, Mártir</i>	Terço: 18:30 Missa: 19:00		
Sexta 30	S. Rosa de Lima Virgem	Terço: 18:30 Missa: 19:00		
Sábado 31	S. Raimundo Nonato Confessor	Via Sacra: 18:30 Missa: 19:00		
Domingo 1	XV DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES	Missa rezada: 9:00 Terço: 10:30 Missa cantada: 11:00	Missa rezada: 16:00 Terço: 17:30 Missa cantada: 18:00	